

**Evento:** XX Jornada de Extensão

## **INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA ESCOLA DE IJUÍ<sup>1</sup>** **INTERDISCIPLINARITY IN A SCHOOL OF IJUÍ**

**Naiara Polidoro Murussi<sup>2</sup>, Sidinei Mateus Schmidt<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Texto produzido a partir de ações desenvolvidas no projeto de iniciação à docência Residência Pedagógica, da UNIJUI, 2019.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no Curso de Letras e bolsista da Residência Pedagógica da UNIJUI. E-mail: naiaramurussi@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de graduação no Curso de Letras e bolsista da Residência Pedagógica da UNIJUI. E-mail: sisi\_ms@hotmail.com.

### **Introdução**

A interdisciplinaridade é um imperativo nas reflexões sobre a escola e o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A BNCC, como documento regulador dos currículos escolares, traz a interdisciplinaridade desde sua concepção e organização de seus conteúdos. Esse imperativo aparece nos documentos escolares e é, inclusive, incorporado por professores. Mas isso é confrontado pelas várias dificuldades enfrentadas na escola, que acabam tornando o desenvolvimento de interessantes ideias interdisciplinares em desafios quase intransponíveis.

Segue no corpo deste trabalho a investigação do conceito *interdisciplinaridade*, por meio do referencial teórico embasado em autores como Edgar Morin e Juarez da Silva Thiesen. A partir disso, investigou-se o conceito na BNCC, seguido pela abordagem de como o Projeto Político Pedagógico articula essa questão. Para finalizar tem-se o resultado das entrevistas e conversas feitas com os alunos de uma turma do primeiro ano do Ensino Médio e de professores de diferentes áreas do conhecimento - Língua Portuguesa e Matemática.

### **Metodologia**

O presente trabalho busca sintetizar e registrar a interação com uma Escola de Ensino Médio da cidade de Ijuí, a qual deu-se por meio de conversas e entrevistas com professores e alunos com o objetivo de compreender quem são os sujeitos que a constituem, bem como leitura e análise de planos de aula e comparação dos mesmos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos esses movimentos foram desenvolvidos com o intuito de reconhecer a escola como local interdisciplinar e que propicia a formação de sujeitos autônomos e críticos.

### **Resultados e discussão**

#### **1. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PARADIGMA**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de referência para a Educação

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Básica brasileira, desenvolvido no intuito primeiro de regulamentar uma parte comum nos currículos escolares em todo território nacional, garantindo um padrão mínimo de qualidade.. *“Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas.”* (BRASIL, 2018, p.5) Algo que merece destaque no documento é sua organização em grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Essa divisão aparece desde a etapa do Ensino Fundamental e foi pensada com objetivo de *“assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.”* (BRASIL, 2018, p. 18).

A área das Linguagens, por exemplo, é composta por Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Isso quer dizer que, todas essas disciplinas lidam com um objeto mais amplo do conhecimento humano, que é a linguagem, e têm o objetivo de desenvolver competências e habilidades comuns. Essa visão de *inter-relacionamento* é essencial para se superar a visão fragmentária das disciplinas como campos isolados e independentes, e para isso é necessário compreender o que é trabalhar interdisciplinarmente.

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo). (THIESEN, 2008, p. 548)

Por isso, ser interdisciplinar é fundamental para que haja mudanças efetivas na forma em que conhecemos a educação atualmente, bem como Morin (2010, p.22) elucida *“Enquanto fragmentado, o saber não oferece nem sentido, nem interesse, ao passo que, respondendo as interrogações e curiosidades, ele interessa e assume um sentido.”*, pois é preciso entender que toda fronteira entre os diferentes conhecimentos é, sempre, artificial. É importante, portanto, que ao ensinar se tenha uma perspectiva interdisciplinar capaz de relacionar a unidade dos saberes.

## 2. DOCUMENTOS DA ESCOLA

A escola da cidade de Ijuí, busca oportunizar um espaço de escolarização e formação que considera as dimensões diversas do conhecimento e visa preparar os estudantes para a vida na sociedade e no mundo do trabalho. Procura construir e socializar conhecimentos e competências proporcionando qualificar o estudante a constituir consciência crítica, por meio da promoção de uma educação de qualidade. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola:

A Escola ... tem por base uma educação democrática e humanística, partindo, da realidade onde está inserido (sic), numa proposta pedagógica que favoreça a construção de aprendizagens significativas, para que o educando adquira espírito crítico e participativo, o que o torna

**Evento:** XX Jornada de Extensão

um cidadão consciente, capaz de interagir e intervir na sociedade e no mundo do trabalho.

Todo processo escolar deve ser regido pelos valores da escola, que são *“responsabilidade, respeito, organização, diálogo, senso crítico, ética, afetividade, solidariedade, caráter e vida”*. Desse modo, se espera formar sujeitos éticos, autônomos e críticos, sendo cidadãos atuantes no espaço social. Entende-se que o aluno deve ser capaz de relacionar teoria e prática, parte e todo, fundamento e aplicação dos saberes, construindo autonomia intelectual e formação ética.

Outros aspectos interessantes que aparecem nos documentos e merecem destaque são o reconhecimento da dimensão do trabalho como princípio educativo, o princípio de pesquisa, o respeito aos Direitos Humanos e a *“Interdisciplinaridade como modo integrado de construção e diálogo de conhecimentos”*.

### 3. ENTREVISTA COM ALUNOS

Realizou-se uma entrevista com alunos de uma turma de 1º ano com a finalidade de observar suas experiências e percepções sobre as atividades interdisciplinares na escola, com a autorização da professora de língua portuguesa e metodologia da pesquisa, na forma de conversa informal de cerca de dez minutos com toda a turma em sala de aula com vinte e cinco alunos, sendo que as perguntas buscavam investigar se os alunos reconheciam um tema gerador da escola, se já tiveram alguma vivência interdisciplinar e, se sim, quais suas impressões. Os alunos sabem que a escola trabalha através de um tema (*Conhecimento e tecnologia na construção da autonomia*), segundo eles: *“O nosso trabalho de metodologia é guiado pelo tema da escola, e a gente tem que encontrar um tema dentro desse tema para fazer o nosso trabalho”*. Eles citaram o exemplo de uma atividade interdisciplinar ainda a ser realizada. Trata-se de um trabalho que terá a participação, de acordo com o que afirmaram os alunos do 1º ano, matemática e educação física, *“talvez até física”*. Em relação ao que já desenvolveram, a turma citou que, em matemática, um conteúdo de gráficos foi estudado para que pudesse contribuir nas suas atividades de metodologia de pesquisa.

Portanto, nota-se que aos poucos os trabalhos interdisciplinares são apresentados a esses alunos que vão chegando na escola, pois um dos intuitos dela é prepara-los da melhor forma para o futuro, e por isso, o corpo docente busca trazer sempre mais tentativas de atividades que trabalhem com a necessidade de ser interdisciplinar, fazendo com que os alunos desenvolvam habilidades de interrelações, não mais separando conceitos e conteúdos em caixas diferentes.

### 4. ENTREVISTA COM PROFESSORES

Foram realizadas duas entrevistas com professores na escola. Uma com professoras da matemática, que desenvolveram o projeto interdisciplinar citado pelos alunos do primeiro ano. A outra entrevista foi com uma professora de língua portuguesa e metodologia de pesquisa, sobre sua perspectiva e atuação tentando relacionar o componente curricular com outros de modo

**Evento:** XX Jornada de Extensão

interdisciplinar.

#### 4.1 Professoras de matemática da escola

Conversou-se com duas professoras de matemática da escola, responsáveis por idealizar o projeto interdisciplinar que relaciona a matemática, a educação física e outras disciplinas do currículo. Na prática, só uma parte da atividade foi desenvolvida. O desafio era a articulação entre os diferentes professores. Segundo elas vários fatores contribuíram com essa dificuldade, tais como: a) desinteresse de um ou outro professor pela atividade interdisciplinar, b) horários fragmentados dos professores na escola, sendo as turmas divididas entre muitos professores diferentes, c) falta de comunicação, e) desequilíbrio da relação tempo/conteúdo entre as diferentes disciplinas e f) ausência de um professor coordenador do projeto, com autoridade para pedir resultados e prazos, capaz de articular as atividades de todos os professores.

Portanto, podemos perceber que existe um engajamento por parte do corpo docente, os professores estão buscando inovar em suas aulas e construir sentidos de forma interdisciplinar, o que lhes falta, por enquanto, são propostas que surjam da coordenação, que possa haver um controle para que tudo se articule de forma organizada e que os planejamentos fluam em ordem de que o estudante *“tornar-se apto a situar-se no mundo, em sua própria terra, sua história, sua sociedade.”*(MORIN, 2010, p. 23), o que é o objetivo desses professores.

#### 4.2 Professora de Português e Metodologia da Pesquisa

Em uma conversa informal, na sala dos professores, foram feitas algumas perguntas sobre como a escola trabalha e se os professores reconhecem suas disciplinas como parte integrante de uma área do conhecimento. Respondendo ela disse que existe sim um reconhecimento e que algum tempo atrás existiam encontros de planejamento conjunto e as avaliações eram por área, mas isso não acontece mais pela dificuldade de reunir o pessoal, pois muitos dos professores tem horários diferentes e uma carga horaria pesada com mais de uma escolas o que impossibilita esse movimento de interação. Também foi questionado se são desenvolvidas atividades interdisciplinares e como funciona essa prática, e a principal resposta foi *“Sim, acontecem, mas na medida do possível, depende do colega que aceita trabalhar e planejar junto, pois muitos as vezes não querem ter nenhuma interação”*.

Em metodologia da pesquisa, os alunos aprendem a fazer trabalhos com um cunho formal, tal como: escrita de artigo acadêmico, entrevistas e pesquisa bibliográfica, tudo com o objetivo de preparar os estudantes para o ambiente acadêmico, mas também os instigar à pesquisa investigativa e leituras mais confiáveis do que apenas sites de curiosidades.

Sendo assim, o trabalho de metodologia da pesquisa é a maior forma de interdisciplinaridade que funciona dentro da escola, por enquanto, mesmo que seja desenvolvido basicamente no período dedicado para ele em sala de aula, o que é constatado é que há uma pesquisa intensa e movimento por parte dos alunos e buscar informações em áreas que não são necessariamente só de Linguagens e envolve todas as demais.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

### **Considerações finais**

Nesse trabalho foram apresentadas e analisadas, dados produzidos a partir de interação com uma escola de Ensino Médio da cidade de Ijuí referentes à interdisciplinaridade. Apresentou-se o entendimento dos alunos de uma turma do 1º ano, de alguns professores envolvidos com interdisciplinaridade e a presença dessa noção como eixo importante nos documentos da escola. Contatou-se que os estudantes não tiveram muitas experiências interdisciplinares ainda. Alguns veem esse tipo de estudo como interessante, mas nem todos. Já os documentos e a conversa com os professores deixam claro que existe a preocupação com o desenvolvimento da interdisciplinaridade na escola. Há, inclusive, o exemplo de uma proposta de atividade, parcialmente realizada. É, porém, de destaque que existem grandes dificuldades e impedimentos para que isso se torne um paradigma na escola. A escola real enfrenta uma gama de dificuldades que interferem nos mais sinceros desejos de articular vários conhecimentos a partir de uma epistemologia mais adequada ao mundo complexo e interconectado contemporâneo.

Além disso, ficou demonstrado que a BNCC se articula a partir de áreas do conhecimento, quais são Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, já como forma de reconhecer uma interrelação entre as diferentes disciplinas. Trata-se aqui de uma tentativa de diminuir as distancias entre os componentes, buscando, desde sua concepção e organização, propor o exercício de práticas interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Residência Pedagógica; docência.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Residência Pedagógica; Teaching.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: 2018. Disponível em: Acesso em 25 de julho de 2019.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: Os desafios do século XXI**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Escola Técnica Estadual 25 de Julho, 2016.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008, p. 545-554.